



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7888 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 17 - Filosofia da Educação

### JOHN DEWEY E PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO COMO UM PROCESSO SOCIAL E CULTURAL

Claudio Bonel da Silva - UCP - Universidade Católica de Petrópolis

### **JOHN DEWEY E PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO COMO UM PROCESSO SOCIAL E CULTURAL**

Brasil, um país continental, com uma diversidade econômica, social e cultural difícil de ser totalmente mapeada, mas fácil de ser identificada, uma diversidade que atravessa os muros das escolas e que faz parte de vida de todos os estudantes, professores e agentes da educação. Um país democrático, mas com uma educação não democratizadora que, como consequência, não desperta a consciência em suas pessoas, não as integra, não as fazem ver sentido em suas vidas sobre o conhecimento adquirido em sala de aula, não as permite participar ativamente de seu contexto de vida e histórico.

Estudar o pensamento de Dewey (1979) e Freire (2005) é entender o real significado da Educação e seus objetivos. John Dewey dedicou sua vida a democratização da educação, onde o aluno, desde muito cedo, pudesse experimentar o conhecimento adquirido, de modo a ter sentido para sua vida. Afirmava a importância de se experimentar aquilo que era conceitualmente aprendido, para que na prática fosse possível reconhecer o conceito em funcionamento, de modo a transformá-lo em conhecimento, caso contrário seria apenas uma hipótese ou uma teoria. Dito de outra maneira, segundo observa Dewey (1979, p. 373), “o conhecimento é uma percepção das conexões de um objeto, que o torna aplicável em dada situação”, porém não basta apenas experimentar, é necessário haver e compreender uma mudança, e esta, por sua vez, ser levada para a vida e ser utilizada para novos conhecimentos. Para Dewey (1933) a Educação é mais do que a preparação para a vida, é a própria vida.

Paulo Freire (2005) dedicou-se a conscientização do aluno, fazendo despertar a sua capacidade crítica, o entendimento de sua existência e de sua participação da sociedade, mesmo no exílio continuou difundindo e colocando em prática o seu pensamento, destacando que o homem (no contexto atual de sociedade, considera-se a pessoa) não basta estar no mundo, é preciso estar com o mundo, deixando claro seu pensamento sobre o senso crítico, que precisa ser desenvolvido em cada cidadão e cidadã, ou seja, o homem precisa ser capaz de ter consciência de suas condições sociais e culturais, discernir e julgar sobre estas para formar sua opinião, de forma embasada e aí sim tornar-se um ser participativo no seu mundo, pois “criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo — o da História e o da Cultura” (Freire, 2005, p. 41) e, assim como Dewey (1979) entendia que a Educação era para ser democratizada, considerando as

diversidades dos alunos, destacando ainda que ambos afirmavam que o professor deveria ter uma atuação mais mediadora do que doutrinadora, onde o professor e seus alunos devem pensar e pesquisar juntos, desde o ensino básico até a pós-graduação.

Diante do exposto nas linhas iniciais, o objetivo deste artigo é pesquisar e analisar os pensamentos de John Dewey (1979) e Paulo Freire (2005), através de uma revisão bibliográfica com foco nas obras *Democracia e Educação: Introdução à filosofia da educação* e *Educação como prática de liberdade*, respectivamente, buscando entender como os teóricos definiram o papel da Educação neste processo de construção social e cultural dos educandos, além de se identificar pontos comuns de seus pensamentos, de modo a utilizá-los na educação dos tempos atuais, identificando o papel do professor, como mediador e principal agente nesta condução dos alunos na integração com os demais e com o seu contexto social, cultura e histórico. Visando responder a seguinte pergunta: Os pensamentos de John Dewey e os de Paulo Freire podem promover e contribuir para o processo de construção social e cultural dos educandos no Século XXI?

Estudar e analisar estes autores me faz entender o porquê escolhi ser professor. Preocupar-se com a integralidade do estudante, buscando a interrelação da vida intra e extra-acadêmica é de uma verdade tão simples e tão aparente que faz surgir um desconforto, no sentido da falta de capacidade de visualizar e refletir sobre isso anteriormente.

Ambos os teóricos se preocupavam como uma educação doutrinadora em sala de aula, mesmo em momentos temporais distintos, fundamentava-se segundo John Dewey, na transferência expositiva, fechada e acabada do conhecimento, o que Paulo Freire chamava de educação bancária, àquela que somente depositava conhecimento dentro da cabeça do acadêmico. E esta forma de Educação, para os teóricos, era mecanizada e mantinha-o dentro do si mesmo, sem experimentar o conhecimento, sem integrar-se com o outro, sem integra-se com o seu mundo, sem fazer parte das mudanças históricas ao qual estava vivendo. Como se pode observar é uma crítica lógica e coerente, visto que estava na contramão do que se propunha a Educação e, neste sentido é que se faz necessário uma educação que guie o aluno para fora de si, reconhecendo-se no seu contexto, experimentando o conhecimento para buscar significado para si, sua vida e para o mundo. Para que isso seja possível, entra em cena o professor que ambos os teóricos defendiam a sua função mediadora e instrumental, devendo convidar o aluno a pesquisar e a pesquisar com aluno, fazendo-o pensar e refletir sobre o conhecimento ao qual estava sendo exposto, para compreender, discernir, desenvolvendo sua capacidade de conectar o conhecimento com sua realidade.

Desta forma, entende-se que os pensamentos de John Dewey (1979) e Paulo Freire (2005) seguem na mesma direção e se completam. A preocupação com uma educação focalizada na integralidade do aluno, na sua conscientização, no buscar sentido do conhecimento de sala de aula com aplicação a sua vida, respeitando as diversidades – inclusive a do professor – é o caminho para a busca de uma sociedade com mais equidade e menos segregada, principalmente no Século XXI, onde nos últimos anos vive-se uma grande segregação. Este caminho inicia-se na educação básica, passando pela superior e seguindo pelas pós-graduações, a construção social é um processo que se dá por toda a vida e a educação, como bem disse Dewey (1933) é a própria vida. Porém, esse é um estudo que traz novos desconfortos, o que eu chamo de (des)considerações e, a principal que foi possível observar é “Sabendo-se que o Professor é um dos principais atores para que se tenha uma educação transformadora, será que a estrutura oferecida a ele está de acordo com a cobrança?”. É uma pergunta que para se ter uma resposta, faz-se necessário mais uma pesquisa. Eu tenho a minha hipótese, mas precisará ser validada. É um tema muito relevante e que certamente precisará de um estudo contínuo.

**Palavras-chave:** Educação. Professor-aluno. Diversidade social. Diversidade cultural

## REFERÊNCIAS

BALOI, Jochua. *A concepção da educação democrática na obra “Democracia e Educação” de John Dewey*. Universidade São Tomás de Moçambique, 2009.

DEWEY, John. *Democracia e Educação: Introdução à filosofia da educação*. Tradução de Anísio Teixeira: 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FERREIRA, Aurélio. *Dicionário Aurélio*: 8. ed. Curitiba: Positivo, 2019.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. *Qualidade na educação: uma nova abordagem*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

GIULLIANO, Thomas. *Desconstruindo Paulo Freire*. 1. ed. Porto Alegre: História Expressa, 2017.

TEIXEIRA, Anísio; Westbrook, Robert. *John Dewey*: Recife: Massangana, 2010.